



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## VISITA AO PROJETO DE COLONIZAÇÃO NA REGIÃO DE PARACATU

Paracatu, MG  
2 de setembro

---

O Presidente José Sarney, visita ao noroeste de Minas, o projeto de irrigação desenvolvido pelo Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro de Desenvolvimento dos Cerrados. O Presidente afirma que, não haverá falta de recursos para o Programa Nacional de Irrigação, nem para a área de tecnologia de ponta.

---

*1 de setembro — É encerrada a votação, em segundo turno, da nova Constituição.*

**O**s gestos de acionamento da comporta e a ligação de um pivô central que acabamos de realizar marcam o início de uma nova era para a agricultura no noroeste de Minas Gerais. Inauguramos o sistema de irrigação do projeto de colonização Paracatu, em Videiras, que irá irrigar nesta primeira etapa 2.500 hectares e, ao término das etapas subseqüentes, 8.000 hectares, beneficiando 108 proprietários e permitindo triplicar a produção nesta área.

Vencemos uma fase importante do Programa Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento dos Cerrados, que tem promovido a implantação de uma agricultura moderna, competitiva e rentável. Graças ao programa de fornos, os municípios-pólo de Paracatu, Iraí de Minas e Coromandel,

---

os pequenos e médios agricultores organizados em cooperativas, já produzem 140 mil toneladas de grãos, gerando uma receita de 35 milhões de dólares e criando milhares de empregos diretos e de empregos indiretos.

Eu quero destacar a participação japonesa no projeto, que tem sido decisiva para o êxito do empreendimento. Aqui, um modelo exemplar de ocupação organizada de áreas vazias do cerrado. Posso dizer que conheci um projeto, inteiramente sintonizado com um novo ciclo econômico, vivido pelo País na área agrícola. É um projeto que nasce autônomo, os colonos detêm o controle gerencial. E o Governo atua, como foi dito, como coadjuvante, oferecendo apoio creditício, técnico e de infra-estrutura, que é a função do Governo.

Aqui vejo um processo harmonioso de integração entre a comunidade e as instituições públicas, ultrapassando a fase do paternalismo. Ao contrário, respeitando as opções e iniciativas do produtor, a cooperativa do Vale do Paracatu, sem qualquer ingerência externa, executa funções comerciais e funções técnicas. As associações de produtores são a mais alta instância deliberativa do projeto. O Governo oferece o apoio, entendendo que este é o verdadeiro papel do Estado na agricultura moderna. Há muito tempo também vem oferecendo apoio para a melhoria da qualidade de sementes, para o uso racional de insumos e equipamentos, a conservação da água e do solo, e técnicas modernas de irrigação.

Vejo que a paisagem, aqui, também mudou. Não só a paisagem como também a vida. O ouro das antigas lavras de Paracatu fez esquecer uma fonte inesgotável de uma riqueza bem maior e permanente que é a agricultura.

Paracatu, o noroeste mineiro e todas as regiões do cerrado do Brasil abrem-se à exploração dos imensos mananciais do ouro da modernidade, que são a soja, o arroz, o milho, o feijão, tantos outros produtos agrícolas que hoje fazem o bem-estar dos homens e a riqueza das nações.

Com o aporte de modernos sistemas de irrigação como este, a produção é triplicada. Nos 200 milhões de hectares de cerrado, existentes no nosso território, um novo Brasil es-

---

tá começando. São reservas de terras agricultáveis, gigantescas, proporcionais à necessidade de um Brasil bem mais populoso no futuro, que deverá oferecer às novas gerações condições dignas de progresso e de bem-estar. Agricultura irrigada será o grande instrumento de desenvolvimento e humanização do cerrado brasileiro.

Dirijo-me ao governador Newton Cardoso, para expressar o meu reconhecimento, que é de todo o povo brasileiro, pelos incontáveis serviços que tem prestado à Nação, à democracia e ao grande povo deste estado.

Conhecedor profundo da realidade nacional e do seu estado, Sua Excelência tem sabido transformar em atos as mais caras aspirações populares.

Cheguei às 2 horas da madrugada de hoje de São Paulo, de Santos, onde assisti ao embarque de um milhão de toneladas de suco de laranja, um recorde extraordinário que o Brasil bate, sendo hoje o maior produtor de laranja do mundo com uma exportação de um bilhão e 200 milhões de dólares. Ao lado estava o Porto de Santos, onde, no nosso Governo, há pouco nós construímos um grande terminal de *containers* para melhorar a produtividade e ao mesmo tempo o fluxo do embarque de nossas exportações. E eu tive oportunidade, então, de dizer que estranha crise é na verdade, a crise brasileira. Que singular crise é a crise brasileira! Por quê? Porque embora digam que esta é a grande crise, o Brasil, nestes três anos, foi o País que mais cresceu no mundo ocidental: 21,6%. Durante esse período o Brasil teve as duas maiores safras agrícolas de sua história. Não saímos de um milhão de toneladas de grãos e vamos chegar, neste ano, a um pouco mais e ninguém segurará este País a alcançar, ainda, neste século, a meta de 100 milhões de toneladas de grãos.

Os índices econômicos, todos eles, começam a reverter. As indicações são de que a nossa taxa de desemprego continua sendo a mais baixa também do mundo ocidental. Quando assumi o Governo era de nove por cento e hoje ela se situa, residualmente, numa faixa de 3,8, 3,9% oscilando nesta base.

---

A nossa indústria volta a crescer. Temos o problema da inflação, não temos dúvida. Esse é um problema dramático, terrível, mas também na parte da inflação ela começou a dar sinais de que já não tem aquele dinamismo e não nos oferece aquele perigo da hiperinflação que todos nós pensávamos que poderia acontecer.

Do setor agrícola, durante toda a nossa história, nós tínhamos um milhão e meio de hectares irrigados. A metade desses hectares estava no Rio Grande do Sul. A outra metade dos 750 mil era quase que toda relativa ao plantio de hortaliças e de culturas, que eram culturas marginais das grandes cidades.

Já agora, neste ano de 88, nós chegamos a 800 mil hectares irrigados novos no Brasil. A meta que eu tinha traçado era fazer um milhão de hectares no meu Governo. Vamos fazer esse um milhão de hectares, e, mais do que isso, começamos o programa de irrigação que não vai parar mais no Brasil e que vai dar o grande suporte para que a agricultura não fique aí à mercê, como os senhores ficaram, de problemas de tempo, tendo perdido duas safras.

Voava nesta região e via ao longo deste cerrado de Brasília até aqui áreas plantadas, pivôs e mais pivôs, e todo lugar procurando o caminho para a produção. Então, eu pergunto: este País é um grande País? Realmente é um País singular. Enquanto que nos outros países se diz que a crise é aquela que arrasa tudo, no Brasil nós conseguimos, em meio desta tão falada crise, os resultados do País continuar a crescer, continuar a andar, a seguir o seu caminho histórico.

Domingo eu abri o jornal. Qual era a manchete de um dos maiores jornais de São Paulo? Desde 1870, até o ano passado, porque não temos os dados deste ano, o Brasil foi o País que mais cresceu, 157 vezes.

Nós, brasileiras e brasileiros, que moramos, que vivemos num País como este, podemos colocar dentro de nós uma visão de pessimismo e essa visão de catástrofe? Esse caos que se procura divulgar tem fins políticos; procura colocar o desânimo e a revolta nos homens e nas mulheres, com objetivos eleitorais e não os de construir este grande País.

---

Projetos de irrigação nós estamos fazendo, apesar de grandes cortes no orçamento. Os senhores sabem que, com a nova Constituição, mudou a sistemática orçamentária. A União perdeu grande parte de suas receitas e o Governo Federal, se antecipando à Constituinte, está tomando as providências para que a nova Constituição tenha absoluto êxito e seja uma maneira de fortificar o bem-estar do estado de direito no Brasil. Cortamos muito.

Ainda anteontem eu extingui todo o sistema da NUCLEBRÁS. Cinco grandes empresas, muitos órgãos reorganizando o setor nuclear, e cortamos em todas as áreas. Mas numa área, como acentuou o Ministro Vicente Fialho, eu fiz questão que nós não tivéssemos corte, foi a área relativa à irrigação para prosseguir o programa de irrigação. A área de irrigação, a área de ciência e tecnologia de ponta, o Brasil não pode se dar ao luxo, no meio de maior dificuldade orçamentária, de cortar. Temos que ir em frente porque a agricultura brasileira, que está nesta fase, só tem essa perspectiva graças à sua modernização e essa modernização não pode ser feita senão com irrigação, sementes selecionadas, manejo de solo, sistema moderno de agricultura, colocando nos preços dos serviços, dos produtos agrícolas o transporte, o que significa tirar do produtor aquele pedaço do seu suor. A manutenção de preços é importante e eu quero também dar uma palavra e essa palavra endereçada a todos aqueles que estão trabalhando no setor de cooperativa. É que, nós asseguramos também uma nova era para o setor agrícola no Brasil. Autorizei 57 patentes novas do Banco Central para as cooperativas agrícolas do setor de crédito e temos 150 lá em processamento para serem autorizados. As cooperativas vão atuar na área de crédito do setor agrícola.

Finalmente, eu quero dizer que tenho sido o Presidente deste País que mais tem visitado o interior. Eu tenho andado pelo interior do Brasil inteiro.

Antigamente o Presidente só ia em grandes obras e eu tenho ido às pequenas obras, aos pequenos lugares. Tenho ido neste Brasil inteiro, a pequenas comunidades, como essas comunidades que aqui estão nascendo. E vi muitas áreas de irrigação, sobretudo, onde nós estamos procurando

---

incentivar este Brasil diferente, este Brasil que está trabalhando e acreditando no trabalho. Não este Brasil dos pessimistas, dos pregoeiros do caos, este Brasil nervoso, que vive nestas grandes cidades que cada vez se tornam mais contra a nossa vida, porque são cidades marcadas pela violência, pelo alcoolismo, pelas drogas. São violências marcadas pelo medo em que o homem busca a felicidade e encontra tudo aquilo que não é felicidade. Não vejo nessas cidades esta alegria, este sorriso que eu vejo no homem do campo, do interior do Brasil, onde estão as reservas extraordinárias mais poderosas da nossa Pátria. Os senhores são os novos construtores, os novos fazendeiros, os novos produtores, os novos agricultores do Brasil.

Eu me lembro que Roosevelt, na crise da depressão de 29, criou aquele grande movimento, que foi nos Estados Unidos, os novos fazendeiros da América. Eram homens que saíram pelo interior, pegaram as montanhas de calcário e procuraram tornar as terras ácidas em terras boas. Subiram montanhas, e também descobriram as minas de fosfato e transformaram-nas em produtividade. Eu, no Brasil, ouvi aqui dizer, pelo Presidente da cooperativa, que nós seríamos o maior produtor mundial do setor agrícola. Eu acredito que sim. Eu vejo, eu olho este cerrado brasileiro. Eu vejo essa imensidão com uma topografia excelente. Eu vejo nesta região, também rica em calcário para melhorar o solo, que falta realmente a parte de transporte, falta o Brasil ocupar o Brasil Central. Mas eu me recordo que quando, há dois anos, tentei iniciar a todo vapor uma estrada de ferro para poder dar escoamento e descobrir o Brasil Central, fui atacado violentamente, dia e noite, porque era melhor se fazer um metrô nas grandes cidades do que uma grande estrada varando o coração do Brasil.

Ouvi um governador de um grande estado do sul dizer que se todas as pessoas que andam em metrô nessas cidades fossem de táxi era mais barato do que o custo de operação do metrô. Quem paga isso? É o povo brasileiro. É o que a cidade produz? Nem um grão de soja, entretanto, o investimento colocado no transporte, colocado nas facilidades do setor rural ele se multiplica com uma rentabilidade imediata e assegura o caminho do futuro.

---

O Brasil já tem o seu *moshav*, o seu *kibutz*, que eram as grandes experiências antigas que eram citadas no setor agrícola. Eu vejo aqui feito por vocês o que se alargou no mundo inteiro, e que foi feito em outros países com tanta dificuldade. E é isso, a terra trabalha pelos produtores, administradas pelos produtores. Eles tomam as suas decisões e o Governo apenas dá o seu apoio e faz a infra-estrutura, porque essa é a função do Governo. Esta é de ajudar e não de fazer. O mal do Brasil tem sido que sempre colocamos o Governo onde ele não devia estar e tiramos o Governo de onde ele deveria estar.

Pelo que vejo aqui, congratulo-me com todos vocês; se eu pudesse apertar a mão de cada mulher que aqui veio com o seu esposo, de cada filha, de cada mãe, de cada avó e de todos aqui na terra com a sua casa, tendo natural orgulho da sua casa (como estive numa pequena casa de um produtor, vivendo como vendo nascer as coisas e crescer), eu teria um grande prazer. Vi com alegria também o Rio Grande do Norte, no Pau dos Ferros, o projeto de irrigação, vi em Mossoró, vi em Cajazeiras, vi lá no projeto Caipó, vi no projeto Sobradinho, vi em Parnaíba no Piauí, onde também temos hoje construído pelo Governo o Centro Nacional de Pesquisa Irrigada, dezenas e dezenas de centros de treinamento irrigantes, as universidades todas envolvidas neste programa. O trabalho feito muito ao meu feitio, ao meu gosto. Sem demagogia, sem exploração política, mas sabendo que o futuro e a história hão de fazer justiça ao esforço que nós estamos fazendo, com muita luta, com muita dificuldade, mas sobretudo com orgulho de dizer que o Brasil continua a crescer, vocês trabalhando e nós em paz, asseguramos o Brasil na perfeita paz e eu contribuí para isso com a minha paciência, a minha tolerância e o meu amor à democracia.